

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

**Adriana Jerônimo da Silva Araújo** (PPGECIM /UFAL)

adriana.araujo@cedu.ufal.br

**Carolina Nozella Gama** (PPGECIM/UFAL)

carolina.gama@cedu.ufal.br

#### RESUMO:

Este estudo objetivou tecer algumas considerações sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente com base na pedagogia histórico-crítica. Tal trabalho, desenvolve-se a partir das discussões de um projeto de pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática do Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico e documental ancorado no materialismo histórico dialético. Foram consultados as seguintes produções: Duarte (2010); Freitas (2014); Giardinetto (2010, 2016); Herrera *et. al* (2016); Marsiglia e Martins (2013); Marsiglia (2013); Saviani (2011; 2009); ANFOPE (2018). Ressaltamos que este trabalho se opõe a um ensino balizado por avaliações externas, exercícios padronizados e “pacotes educacionais” alinhados apenas as competências e habilidades que os estudantes devem possuir durante o seu processo de escolarização. Nosso esforço aqui é apresentar o trabalho pedagógico como um movimento que deve ser planejado e intencional. Um ensino que possibilite as formas mais desenvolvidas de conhecimento, seja, na Educação Matemática, seja, nas demais, disciplinas do currículo escolar. Inferimos que o trabalho educativo deverá estar concatenado aos conhecimentos clássicos, aqueles que contribuem para a transformação social e para a melhoria da educação escolar. Conhecimentos que se distanciem de práticas fragmentadas e do imediatismo da vida cotidiana. Avaliamos que o ensino de Matemática deverá ser construído desde a educação infantil, com metodologias e estratégias de ensino que possam garantir as máximas possibilidades de desenvolvimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Matemática. Educação escolar. Trabalho pedagógico. Pedagogia histórico-crítica.

#### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem o objetivo de tecer algumas considerações sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente com base na pedagogia histórico-crítica. Tal trabalho, desenvolve-se a partir das discussões de um projeto de pesquisa na área de Ensino de Ciências e Matemática do Mestrado

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico e documental ancorado no materialismo histórico dialético. Para isso, foram consultados os seguintes trabalhos: Duarte (2010); Freitas (2014); Giardinetto (2010, 2016); Herrera *et. al* (2016); Marsiglia e Martins (2013); Marsiglia (2013); Saviani (2011; 2009); ANFOPE (2018).

A pedagogia histórico-crítica (PHC) é uma teoria pedagógica que teve origem no início de 1980, a partir das formulações desenvolvidas pelo professor Dermeval Saviani, e tem como fundamento filosófico o materialismo histórico dialético. Para esta teoria não é qualquer tipo de saber que interessa a educação escolar mas, segundo Saviani (2011, p. 07), o saber que:

Emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

Inferimos com base na citação que o processo de aprendizagem dos estudantes deve estar concatenado a um trabalho educativo sistematizado e contextualizado a partir das problemáticas da sociedade atual. Assim, a função social da escola é garantir aos mesmos a apropriação de conhecimentos científicos, ou seja, o ensino deverá estar voltado ao desenvolvimento do estudante, nas suas máximas possibilidades, assegurando uma educação de qualidade, quebrando a barreira do obscurantismo, o que envolve a luta pela superação da sociedade capitalista que produz as desigualdades sociais, culturais e econômicas.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desse modo, o ensino de Matemática nos anos iniciais deve estar pautado, para além de resultados quantitativos, produzidos pelo “mal ou bom” desempenho

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do estudante, consideramos que tais resultados tendem a influenciar uma cultura de avaliação voltada apenas a classificação e não a uma formação contínua.

Nesse sentido, defendemos o ensino de Matemática com vistas a promover uma educação ampla sem distinção de classes. Um ensino com base em conhecimentos matemáticos contextualizados e que garantam o desenvolvimento do estudante. Isso implica em um trabalho pedagógico direcionado e respaldado nos conhecimentos clássicos, aqueles que são fundamentais para o avanço do estudante no seu processo escolar. E não a conteúdos fragmentados, reduzidos a avaliar os índices educacionais.

Levando em consideração que o papel social da escola não é a transmissão de conteúdos a serem memorizados de forma mecânica tendo em vista responder aos processos avaliativos externos pautados no ranqueamento dos alunos, professores, escolas e redes de ensino; justificamos nossa proposta de estudo fundamentada em uma teoria pedagógica articulada aos interesses da classe trabalhadora. Ou seja, nosso propósito é contribuir com as discussões acerca do ensino de matemática pautado em um trabalho pedagógico sistemático e intencional, que seja ponto de apoio para que os trabalhadores possam acessar as formas mais desenvolvidas dos conhecimentos filosófico, científico, político e artístico.

Ressaltamos que este trabalho se opõe a um ensino balizado por avaliações externas em larga escala, exercícios padronizados e “pacotes educacionais” alinhados apenas as competências e habilidades que os estudantes devem possuir durante o seu processo de escolarização (FREITAS, 2014).

Para Duarte (2010) a pedagogia das competências, alinha-se as pedagogias do “aprender a aprender”, teoria pedagógica pautada no aprender fazendo, na resolução de problemas e no pragmatismo. Para o autor “o que há de específico nela é a tentativa de decomposição do aprender a aprender em uma listagem de

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

habilidades e competências cuja formação deve ser objeto da avaliação, em lugar da avaliação da aprendizagem de conteúdos” (DUARTE, 2010, p. 42).

No caso do professor o mesmo “deixa de ser um mediador entre o aluno e o patrimônio intelectual mais elevado da humanidade, para ser um organizador de atividades que promovam o que alguns chamam de negociação de significados construídos no cotidiano dos alunos” (DUARTE, 2010, p. 38).

Para Marsiglia e Martins (2013, p.101):

Teorias dessa natureza nos levam a acreditar que os problemas de aprendizagem, o fracasso escolar, o baixo índice de apropriação de conhecimento assinalado por avaliações institucionais etc., é problema do aluno, da sua família ou do professor, como indivíduo também particularizado.

Assim, concluímos que as teorias do “aprender a aprender” valorizam a espontaneidade, as experimentações do cotidiano e restringem-se aos interesses imediatos dos alunos. Desse modo, entendemos que o professor torna-se figura secundária nos processos de aprendizagem, sua função de acordo com essa teoria é apenas organizar o contexto que os estudantes devem aprender, o que torna sua formação desvalorizada a partir desse quadro (MARSIGLIA e MARTINS, 2013).

Com base nessa perspectiva, inferimos que o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, não está cumprindo o seu papel formador, ou seja, os conhecimentos científicos que deveriam ser socializados nesse nível de ensino, com vistas a promoção do desenvolvimento humano, estão sendo substituídos pelas experimentações do cotidiano, com a alegação de atender as necessidades e individualidades dos estudantes. No entanto, Marsiglia e Martins (2013, p. 103) afirmam que “a escola deve organizar o conteúdo escolar, e ele existe desde os bebês! É claro que existem diferenças para os diversos segmentos do ensino, mas a

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atividade pedagógica deve ser, sempre, intencional e por isso, sempre tem conteúdo”.

Nosso esforço aqui é apresentar o trabalho pedagógico como um movimento que deve ser planejado e intencional. Um ensino que possibilite as formas mais desenvolvidas de conhecimento, seja, na Educação Matemática, seja, nas demais, disciplinas do currículo escolar. Dito isto, “precisamos nos apropriar daquilo que as gerações anteriores já produziu, incorporou, superou, transformou e que nos coloca, não mais em um mundo natural, mas no mundo da cultura” (MARSIGLIA e MARTINS, 2013. p. 99).

Marsiglia (2013, p. 226) enfatiza que:

Para a pedagogia histórico-crítica, o professor é quem dirige o processo educativo porque, como mais desenvolvido, tem condições de criar os motivos da aprendizagem ainda que eles não estejam no alcance da compreensão imediata dos alunos.

No entanto, para que esse trabalho seja desenvolvido dessa maneira é preciso que a formação inicial e continuada do professor esteja pautada em conhecimentos teóricos consistentes e não no esvaziamento dos conteúdos essenciais a sua formação. Saviani (2009, p. 149), destaca que “a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores”.

Marsiglia e Martins (2013, p. 102) apontam:

Se o educador é figura indispensável, ele precisa ser bem formado, remunerado e participar continuamente de formação de qualidade. Isso significa que os conteúdos de sua formação não podem ser aligeirados e nem se concentrar nos “saberes e fazeres docentes” esvaziados dos referenciais teóricos que os sustentam. Por essa razão, para a pedagogia histórico-crítica não serve qualquer conteúdo.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A partir da citação, entendemos que para se formar professores, é fundamental avançar em conhecimentos teóricos – metodológicos que conduzam a uma prática pedagógica para além do imediatismo. Além disso, condições de trabalho, salários e carreiras adequadas.

Sendo assim, a formação dos profissionais da educação deve estar concatenada a políticas de Estado que garantam de fato uma formação sólida. Isso só será possível a partir do fortalecimento das instituições formadoras no âmbito da educação superior (faculdades e Centros de Educação). Tal fortalecimento deve estar no campo antológico e epistemológico com vistas a garantir a esses profissionais o desenvolvimento profissional (ANFOPE, 2018).

No entanto, o que se vê são adequações por parte do MEC para definir currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica. Isso, com o objetivo de alinhar as orientações da Base Nacional Comum Curricular as avaliações nacionais, a avaliação individual do estudante, e a avaliação do professor, por meio de instrumentos de avaliação como por exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Magistério da Educação Básica (ENAMEB) (ANFOPE, 2018).

Herrera *et al.* (2016) destaca em seus estudos que os conhecimentos matemáticos estão presentes desde cedo na vida da criança, uma vez que ela está inserida em uma sociedade e cultura que valoriza e utiliza os números em suas relações com o mundo. Contudo, é nas instituições escolares que a mesma irá se apropriar desse conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Assim, Marsiglia e Martins (2013, p. 101) enfatizam a relevância do professor no trabalho educativo:

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Aqui está, portanto, a importância do professor, seja na educação básica ou no ensino superior. O aluno até consegue se apropriar de alguns conhecimentos espontaneamente. Mas o faz de forma lenta, precária, superficial. Apropriações dessa ordem são bastante úteis à vida cotidiana. Mas o problema é que essa “vida prática”, tratada de maneira pragmática e fragmentada, não nos eleva ao máximo desenvolvimento e faz de nós os sujeitos alienados que não conseguem avançar na luta por outra sociedade.

Nessa perspectiva, o professor como par mais desenvolvido da ação pedagógica deve desenvolver o ensino de matemática de maneira contextualizada e não fragmentada. Apontamos para um ensino que esteja associado à prática social na perspectiva emancipadora. Desse modo, a Educação Matemática deve cumprir “o seu papel básico: valorizar cada vez mais a apropriação do conteúdo matemático escolar [...]” (GIARDINETTO, 2010, p.770).

Conceituando o trabalho educativo conforme Saviani (2011, p. 13):

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Com base no que foi citado por Saviani (2011) compreendemos que o trabalho educativo deverá ser planejado e sistemático, objetivando garantir aos sujeitos um ensino de qualidade, superando práticas fragmentadas e imediatistas do cotidiano.

Giardinetto (2010) sinaliza em suas pesquisas, que a apropriação do saber escolar tem como objetivo garantir a sociedade o desenvolvimento, que nas palavras do mesmo é conceituada “sociedade industrializada globalizada”.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

No entanto, para que esse desenvolvimento aconteça progressivamente como ele mesmo diz, é necessário a socialização dos conceitos clássicos, ou seja, aqueles essenciais que resiste ao tempo pela importância que oferece a humanidade.

Em outras palavras Giardinetto (2016) afirma que não se pode esperar um desenvolvimento intelectual com maior profundidade a partir de práticas de ensino com base nos que os indivíduos já sabem ou que praticam na sua vida cotidiana. Para o autor tais práticas não promovem saltos qualitativos de aprendizagem, isso porque, não tem como metas desenvolver os conhecimentos mais complexos. Para Giardinetto (2016, p. 20) “permanecer na valorização do que o indivíduo “sabe” significa eleger o estágio de desenvolvimento matemático já alcançado [...]”.

Desse modo, inferimos que os conhecimentos clássicos, aqueles produzidos historicamente são fundamentais para que haja desenvolvimento humano, ou seja, sem esse conhecimento a educação escolar torna-se fragmentada.

Para Saviani (2011) o clássico em termos de educação escolar, é a escola cumprindo a função que lhe é própria, voltada ao ensino, através das suas atividades nucleares, ou seja, do currículo escolar.

Assim, concordamos com Saviani (2011, p.17) quando ele destaca:

E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria.

A partir desse entendimento Giardinetto (2010) afirma que não é possível garantir a sociedade “novos engenheiros, médicos, cientistas, educadores, arquitetos, mecânicos etc. Em suas diversas áreas, sem a apropriação daquilo que é clássico em matemática (e nos demais saberes escolares)” (GIARDINETTO, 2010,



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

p. 761). E segue apontando que é necessário “indagar: o que ensinar em nossas escolas? Com relação à Educação Matemática, o que de Matemática, se deve ensinar?” (GIARDINETTO, 2010, p. 758).

Segundo Saviani (2013 apud Giardinetto, 2010, p. 760) os conhecimentos clássicos são “a ampliação dos campos numéricos, a álgebra, a geometria, a trigonometria, a análise combinatória, enfim, os conteúdos matemáticos que hoje compõem a grade curricular de Matemática nos anos escolares”.

Nesse sentido, o autor faz um questionamento e o responde ao mesmo tempo: “Por que esses conceitos são “fundamentais”? Porque tem contribuído para o desenvolvimento do gênero humano permitindo a sustentação à progressiva produção da ciência e da tecnologia” (GIARDINETTO, 2010, p. 760).

Com base na citação entendemos que o ensino de Matemática deverá ser desenvolvido ao longo do percurso escolar, ou seja, desde a educação infantil. “Nesse contexto, as crianças passam a desvendar novos conhecimentos e a concretizar outros anteriormente construídos em diferentes ambientes. O conhecimento matemático é um dos que a escola tem o dever de promover” (HERRERA, *et al.*, 2016, p. 21).

Prosseguimos nessa direção:

Esse deve ser o desafio de uma educação que prima pela transformação social e nesse sentido, a matemática tem muito a contribuir ao levar em conta o movimento histórico cultural do homem, na construção desse conhecimento em busca de melhores condições de vida para todos (HERRERA *et al.*, 2016, p. 247).

Avaliamos que essa breve discussão sobre o ensino de Matemática torna-se necessária para o enfrentamento de práticas fragmentadas, imediatistas e prontas. Segundo Saviani (2011) um dos grandes desafios do trabalho educativo, está relacionado a questão da descontinuidade, que está atrelado ao tempo que é

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

destinado aos processos de escolarização, estes que são ofertados pelos sistemas de ensino, que tendem a fixar períodos mínimos de escolaridade.

No entanto, esbarramos em alguns limites para ampliar essa discussão como por exemplo: a sociedade atual está atrelada ao capitalismo e suas formas burguesas de pensar a educação, o conhecimento tácito está cada vez mais valorizado na educação escolar, a ciência está posta a serviço do capital, a concepção burguesa tem outro entendimento de progresso social. Essas são algumas limitações que estão colocadas no contexto brasileiro e que dificultam a superação das desigualdades sociais e econômicas (DUARTE, 2010).

Saviani (2011) afirma que essas questões organizacionais precisam ser enfrentadas e a pedagogia histórico-crítica tem um duplo desafio nesse percurso. O primeiro desafio encontra-se no avanço da teoria e o segundo desafio é apresentação de propostas que avancem não só na concepção, mas nas alterações organizacionais exigidas por essa proposta teórica.

Assim, segundo Saviani (2011, p. 101):

É nesse contexto que emerge a pedagogia histórico-crítica como uma teoria que procura compreender os limites da educação vigente e, ao mesmo tempo, superá-los por meio da formulação dos princípios, métodos e procedimentos práticos ligados tanto à organização do sistema de ensino quanto ao desenvolvimento dos processos pedagógicos que põem em movimento a relação professor-alunos no interior das escolas.

Concluimos a partir dessa citação que a pedagogia histórico-crítica tem um longo percurso no enfrentamento de práticas fragmentadas e descontextualizadas da prática social. No entanto, a mesma compreende que há limites, sendo necessários superá-los.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou tecer algumas considerações sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da pedagogia histórico-crítica. Inferimos com base no que foi apontado nesse estudo, que o trabalho educativo deverá estar concatenado aos conhecimentos clássicos, aqueles que contribuem para a transformação social e para a melhoria da educação escolar.

Assim, a escola deve promover o ensino de Matemática sem distinção de classes ou de faixa etária. Sua função social é proporcionar aos estudantes conhecimentos que possibilitem saltos qualitativos na sua formação. Esses saltos qualitativos acontecem quando são ofertados conhecimentos mais complexos como foi destacado por Saviani (2013 apud Giardinetto 2010) no decorrer do texto. Compreendemos que é a partir desses conteúdos matemáticos que o estudante poderá atingir um pensamento mais elaborado do ponto de vista dos conhecimentos escolares.

Desse modo, avaliamos que o ensino de Matemática deverá ser construído desde a educação infantil, com metodologias e estratégias de ensino que possam garantir as máximas possibilidades de desenvolvimento humano ainda que dentro dos limites das condições históricas atuais.

### REFERÊNCIAS

ANFOPE. XIX Encontro Nacional da ANFOPE. **Políticas de Formação e Valorização dos profissionais da educação (contra) reformas e resistências.** Faculdade de Educação, Universidade do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/11/XIX-Encontro-2018.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. DUARTE, N. (Orgs.) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>. Acesso em: 03 de jul. 2020.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. n. 129. Campinas, SP: **Educação e Sociedade**, 2014. p. 1085- 1114, v. 35.

GIARDINETTO, J. R. B. O Conceito de saber escolar “clássico em Dermeval Saviani: implicações para a Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, nº 36, p. 753 a 773, agosto 2010.

GIARDINETTO, J. R. B. Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Matemática: saber escolar e formas distintas de produção do conhecimento matemático. **REMATEC**. n. 22, 2016. Disponível em: <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/67>. Acesso em: 05 de nov. 2020.

HERRERA *et al.* Matemática In: PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (Org.s). **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico] Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MARSIGLIA, A. C.; MARTINS, L. M. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professor. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5. n.2, 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9702/7090>. Acesso em: 28 de out. 2020.

MARSIGLIA, A. C. J. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico crítica. In: MARSIGLIA, A. C. J. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. n. 40. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: em: 10 de out. 2019.